

GESTÃO DA EDUCAÇÃO DIGITAL EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Eliara Marli Rosa – UNOESTE , SP

eliara.marli@terra.com.br

Resumo: A presente pesquisa, intitulada – Gestão da Educação Digital em Escola de Tempo Integral – tem como objeto de estudo a gestão da educação digital em uma escola de tempo integral, no Estado de São Paulo. O objetivo da investigação é delinear o perfil da gestão da educação digital. Justificamos a necessidade deste estudo para responder às constantes transformações e mudanças sociais introduzidas pela evolução tecnológica, tendo em vista a necessidade de o ser humano integrar-se e interagir em seu meio apoiando-se em novas tecnologias. Apontamos os principais entraves e empecilhos, bem como as contribuições das TICs.

Palavras-chave: gestão; educação; tecnologias.

TEXTO AMPLIADO

A presente pesquisa pretendeu possibilitar uma reflexão a respeito do processo de ensino e de aprendizagem por meio das tecnologias, tendo como objeto de estudo e análise a implantação das propostas de gestão da TIC em ambientes educacionais da rede estadual, do Estado de São Paulo.

Com essa pesquisa pretendemos reunir os conhecimentos da equipe gestora, sem perder de vista suas reais condições e possibilidades de trabalho frente a uma proposta curricular que integre as disciplinas do currículo básico com o propósito de responder as seguintes indagações: Quais as mudanças e contribuições das tecnologias para a transformação da escola num ambiente de aprendizagem colaborativa e significativa integrada à gestão? Seria essa uma nova visão da Educação Digital, tendo em vista o exercício da cidadania ética, responsável e participativa?

Justificamos, tal pesquisa, respondendo às constantes transformações e mudanças marcadas pela evolução tecnológica ocorrida em nossa sociedade, devido às diversas maneiras do ser humano se relacionar por estar inserido em comunidades virtuais, viver em uma sociedade globalizada, que por sua vez facilita esse universo de interações e comunicações conhecido nesse novo paradigma como, a Era da Informática (LÈVY, 1994).

O ensino e a aprendizagem na era digital

As tecnologias são ferramentas complexas, e, utilizar-se apenas de seus equipamentos, não é a solução mais viável.

Percebemos que os meios mudam, se modificam. E, mesmo com todas essas mudanças, ainda não foi possível eliminar os problemas existentes de “como”, o “que” e “para que” se ensinar e aprender “com” e “por meio” das tecnologias. Contudo, é certo que esses questionamentos nos remetem a alternativas com possibilidades que visam contribuir para a educação digital de nossos educadores e educandos.

É indiscutível que essa consciência se faz necessária, pois, as tecnologias abrem novos horizontes. Esses horizontes nos fazem crer que existem infinitas possibilidades e potencialidades oferecidas por tais instrumentos, sendo uma dessas possibilidades, a transformação da escola em um ambiente de aprendizagem colaborativa e significativa integrada à gestão da Educação Digital como interconexão necessária para a construção de planejamento e gestão baseada em ações, soluções criativas, inovadoras e éticas que atendam às exigências da sociedade em busca de diretrizes para a aplicabilidade desses conhecimentos em ambientes educacionais.

Gestão da educação digital e sua aplicabilidade em ambientes educacionais

A gestão da Educação Digital em Escola de Tempo Integral é tema desse estudo e pesquisa, por vir acompanhada de mudanças e transformações ocorridas na sociedade e no mundo. Essas transformações alteram o modo de ser e de gerir as situações, possibilitando o rompimento de velhos modelos e paradigmas, tendo em vista a reconstrução de novos conceitos.

Repensar um novo direcionamento para o uso das tecnologias em ambientes educacionais é fundamental, de maneira a se verificar se as metas propostas a nível nacional e estadual se tornam realizações concretas no cotidiano das escolas públicas estaduais do Estado de São Paulo.

Nesse sentido, a investigação demonstrou que necessitamos enriquecer a estrutura organizacional com novos espaços, e com um planejamento estratégico que atenda as reais necessidades do cotidiano escolar, para oferecer condições de viabilizar um ensino com oportunidades de aprendizagens significativas. Outro ponto a se destacar, é a questão dos recursos disponíveis, para se investir em equipamentos condizentes com o número de alunos.

Nos momentos de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs), os estudos estão voltados para o Ensino Médio em Rede, curso oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para capacitação em serviço, inviabilizando assim, durante esses

momentos, estudos, trocas de idéias e de experiências entre os educadores das oficinas e os educadores do currículo básico, não acontecendo, portanto, orientações metodológicas pontuais para a integração dos mesmos.

Um outro aspecto observado foi que, não resolve, apenas, se investir em recursos tecnológicos. Necessário se faz, também, propiciar aos educadores capacitações específicas e pontuais quanto ao preparo das aulas, para que o planejamento pedagógico seja visto como instrumento de construção coletiva que estabeleça uma conexão com o mundo, cada vez mais interconectada com a realidade e com as experiências dos educandos.

Destacamos, como uma possível proposta de mudança de ensino, a implementação das TICs em escolas da rede pública estadual. Implementações decorrentes de transformações e mudanças ocorridas na sociedade e no mundo. E que, de certa forma, necessita de uma gestão escolar que vise ações concretas para o desenvolvimento da TIC, de forma integrada entre as disciplinas do currículo básico e a utilização não apenas real e ética, mas também, no que diz respeito aos aspectos legais referentes ao assunto em questão.

Nesse sentido, essa proposta direciona para a compreensão do planejamento como instrumento fundamental para a gestão escolar, sem perder de vista que precisamos entendê-lo enquanto processo de construção coletiva, com características específicas, propósitos comuns e uma proposta pedagógica que lhe dê sustentação. Sustentação, embasada no aprimoramento de “como”, “para que” e “para quem” acontece o planejamento, a gestão, o ensino e a aprendizagem na era digital.

Considerações finais

Percebemos que a utilização da TIC não é nenhuma novidade, mas, a equipe gestora e os educadores ainda estão em fase de adaptação, pois a realidade e a prática cotidiana nos mostra uma distância entre o “como deveria ser” com o “como realmente acontece na prática”.

Torna-se fundamental, salientar que, com base nos resultados, percebemos que, incorporar as tecnologias no dia a dia da escola não é tão simples. Inúmeros fatores intervêm favorável ou desfavoravelmente, como, por exemplo, as dificuldades enfrentadas com a implementação dessas mudanças.

A questão fundamental, no entanto, seria redefinir o papel da escola na sociedade do conhecimento, para que o ser humano aprenda a viver e conviver com esse aparato

tecnológico, tendo isto em vista, registramos a necessidade de uma nova visão do perfil profissional docente para o desempenho da prática pedagógica.

Diante desse cenário, buscamos propiciar a democratização do conhecimento tecnológico baseado no fazer que leva ao compreender a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no contexto educacional, de forma a incentivar os gestores e docentes a serem protagonistas e conhecerem essas possibilidades de utilização no apoio às atividades técnico-administrativas e especialmente pedagógicas.

Sugerimos que os educadores, gestores e docentes se capacitem para serem mediadores, e, a partir daí, apropriarem-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por meio de ações que oportunizem momentos de reflexão coletiva e colaborativa, de forma a incorporar essas tecnologias, sem perder de vista o verdadeiro valor e *sentido humanizado* de sua utilização.

A Gestão da Educação Digital, bem como as reflexões a respeito dessas diretrizes contribuíram para que, por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionássemos maior interação entre educandos e educadores de forma a harmonizar o ambiente, tornando-o mais humanizado, com princípios, valores éticos, fins e finalidades educativas, e não apenas tecnológicas.

Em síntese, acreditamos na importância desse estudo e pesquisa, e, sobretudo, no acréscimo de pontos interessantes como conhecimentos para outras investigações que tenham o objetivo de aprofundarem um estudo sobre as relações existentes entre a educação e as tecnologias, por meio de ações que visem à eficácia, eficiência e efetividade do uso das tecnologias no apoio às atividades técnico-administrativas, e, especialmente pedagógicas.

Nota

Este trabalho é baseado na dissertação de mestrado da autora, intitulada “Gestão da Educação Digital em Escola de Tempo Integral”, orientada pela Prof^a Dra. Lúcia Maria Gomes Corrêa Ferri, na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, F. J. de. Liderança como prestação de serviço. In. ALMEIDA, F. J. de.; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. B. de. (Org.). **Liderança, gestão e tecnologias:** para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo: [s. n.], 2006.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo. Editora UNESP, 2001.

GUEDES, S. P. **Educação, pessoa e liberdade**: propostas rogerianas para uma práxis psico-pedagógica centrada no aluno. São Paulo: Cortez, 1979.

GRÜN, A. **A sabedoria dos monges na arte de liderar pessoas**. Trad. Márcia Neumann. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAMPARELLI, C. M.; DENIPOTI, E.; RIVERA, L. L. **Educação e planejamento**. Petrópolis: Vozes, 1969. 2.ed.

LITTO, F. M. Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes. In. OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Senac, 1996.

MORAIS, R. de. **O que é ensinar**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOURA, D. G. de. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Dácio G. Moura, Eduardo F. Barbosa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 7

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SANCHES, M. A. **Bioética ciência e transcendência**. São Paulo: Loyola, 2004.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria Estadual de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Diretrizes da Escola de Tempo Integral**, São Paulo, 2006.

SILVA, L. N. **A quarta onda**. Rio de Janeiro: Record, 1989.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. As conseqüências sociais da segunda revolução industrial. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. São Paulo: UNESP: brasiliense, 1990.

SUNG, J. M.; SILVA. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis: Vozes, 2006.